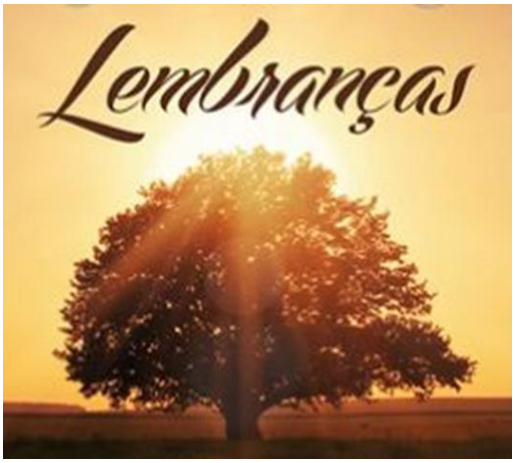
À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título clicando aqui)

CULPA DA PANDEMIA...
(Adaptada de uma "Minha Caneta e eu" provavelmente de 24/03 1998)



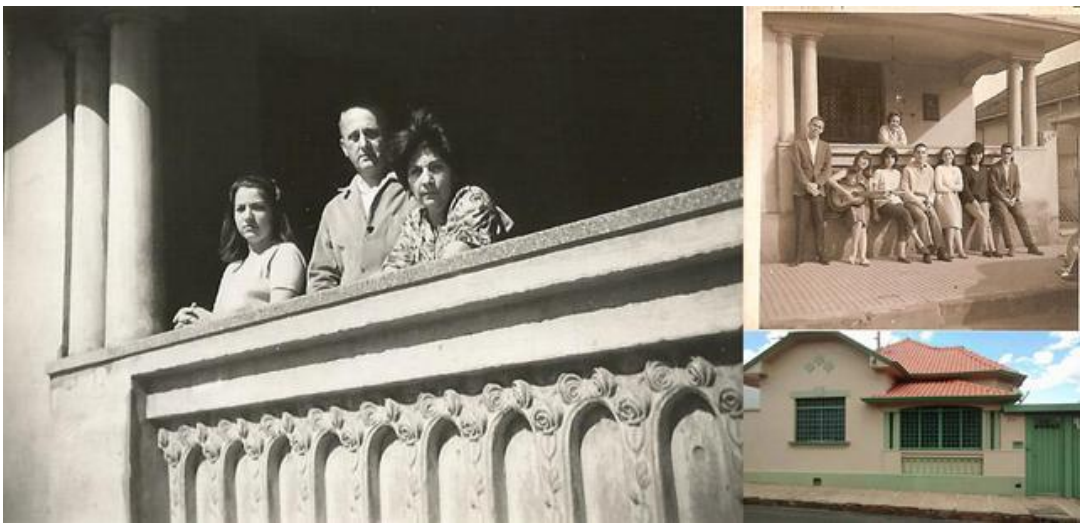
Pandemia... isso já está passando dos limites!

A gente lê... ouve música... dá curso on line de redação para vestibular... escreve esta coluna... mas...

... sai raríssimamente de casa. Não vê amigos... família quase sempre distante... Então, ficamos muito sós com nossos pensamentos!

E, de repente... já que o futuro é incerto, voltamo-nos para o passado! E, voltando nele, perco-me em reflexões... Fico me lembrando de quando cheguei aqui (nossa! Eu estranhava tudo! Nunca tinha visto casa de madeira!), de como tudo foi difícil, no começo...

Então vou mais para trás ainda, no tempo. Vejo-me em São Carlos, que não foi a minha terra natal mas foi como se fosse. Primeiro numa casa da Rua José Bonifácio, depois numa da Rua Conde (nem sei por que guardei esses nomes. Eu era tão pequena!) e, finalmente, naquela da Rua 7 de Setembro, que foi onde morei a maior parte do tempo e de onde eu saí para casar.



Como era (minha mãe, meu tio, irmão dela, e eu / Com amigos e primos / como está a casa atualmente)

Logo que nos mudamos para lá, a rua não tinha asfalto e a coisa mais engraçada de que me lembro era das boiadas que passavam bem ali, debaixo do meu nariz - e eu via daquela área da frente da foto acima (do “alpendre”, como se dizia lá).

Não é a minha rua, mas é São Carlos...

Também me lembro das grossas enxurradas que se formavam e por lá passavam em dias de chuva, como se fossem um rio. Depois do asfalto, ficou tudo um paraíso. Hoje, é apenas mais uma rua de uma cidade do interior, de média para grande.

Não é minha rua, nem São Carlos. Mas era bem assim...

Havia também o bonde. Quando eu penso que tem gente das novas gerações que nem conhece bonde, eu me sinto como se tivesse vivido “na idade da pedra”! Ele passava bem na esquina de casa, e eu me divertia vendo as pessoas descerem dele andando, ou subirem nele correndo.

Minha rua... mas mais para o centro da cidade

Eu sempre o utilizava mais tarde, já na adolescência, quando ia à Vila Nery visitar o Wanderley na casa de minha futura sogra... ou depois, quando ele veio para cá e eu ainda estudava, quando ia visitá-la para nos consolarmos da ausência dele... rsrsrs!

Dando uma pesquisada para esta coluna, descobri que justamente aquele bonde virou atração turística!

Emociona-me pensar que eu andei nesses bancos!

Nessa “Viagem ao túnel do tempo”, eu me revejo desde criança com minhas vizinhas mais íntimas: era uma família de uma viúva mineira (a “Dona Yaiá”), suas três filhas e uma velha ama (bom, sei lá, a velha “Nhá” fazia de tudo um pouco; era como uma pessoa muito querida daquela família). Era a Dona Yaiá que me levava sempre à missa (inclusive à do Galo), que me incentivou a ir ao catecismo, que **tentou** me ensinar a bordar... (coitada! acho que fui a sua maior frustração, pois as filhas dela, principalmente a mais nova, tinham mãos de fada!). Da velha “Nhá” eu era fã, não só por causa da bondade dela, mas também pelos seus doces. Doces de tacho, gente. Já comeram coisa mais gostosa? Doces de leite, de abóbora... Fazia bolos, bolachinhas, sequilhos... Ainda hoje tenho umas receitinhas dela. Uma coisa de que me lembro por causa da ironia da situação, é que a D. Yaiá, quando ia chamar por uma das filhas (Maria Lúcia, Maria Antonieta e Rita Maria), se enrolava toda, e acabava falando o nome das três: Maria Lú...Maria Anto...Rita Mariiiia!! A ironia da situação é que hoje, quando eu vou chamar um dos filhos, acabo dizendo: Rogé...Rodri...Rosaaaaane!! E eles me “tiram sarro”, igualzinho eu fazia com a D. Yaiá!... (confessem: tem alguma mãe com mais de dois filhos que não faça isso??)

O lamentável é não existirem celulares na época... Não tenho sequer UMA fotinha delas! A mais próxima é a dessa menininha em meu casamento, a Maria do Carmo, neta da D. Yaiá, filha da Lúcia (com nosso sobrinho Guilherminho. E uma do face, da Lúcia, que faleceu há uns três anos...)

A D. Yaiá (que também foi minha professora do terceiro ano primário) era prendadíssima... bordava, tricotava... Parece que estou vendo-a sentada numa tradicional cadeira de balanço, eu sentada perto dela, observando, e ela às vezes cantando:

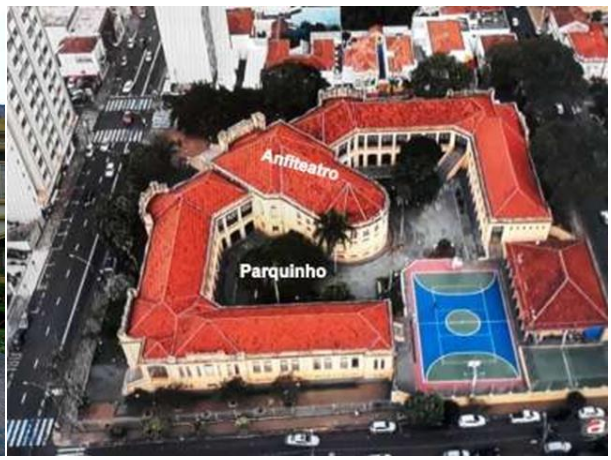
♪♫ Dona Vera, quando moça
Foi bonita, foi dengosa
Foi catita
Mas não soube aproveitar
Levava a vida em casa
Tricotando, tricotando
Tricotando, tricotando
Sem sair pra namorar

Mas passou a primavera
E ficou a Dona Vera
Solteirona toda a vida
Sem casar (...)♫♪

A letra tem continuação. HOJE (dia em que estou escrevendo!) fui descobrir que é uma música de Luiz Gonzaga composta em 1950 ("Dona Vera tricotando"). Não sei por que só hoje. Eu já a havia procurado várias vezes... acho que fiz a pesquisa errada!

Lembro com imensa saudade da "minha" escola – Instituto de Educação "Dr. Álvaro Guião" - em que eu estudei desde o primeiro ano primário até os terceiros anos de meus cursos Normal diurno (como se dizia então... (atual Magistério) e Clássico noturno. Era (ainda é!) uma escola linda, super equipada... laboratórios, parquinho infantil (este parece que hoje não há mais...), quadra, um super anfiteatro... até dentista tinha! (lembro-me de que acabei de tirar lá um dente de leite!).

A entrada principal

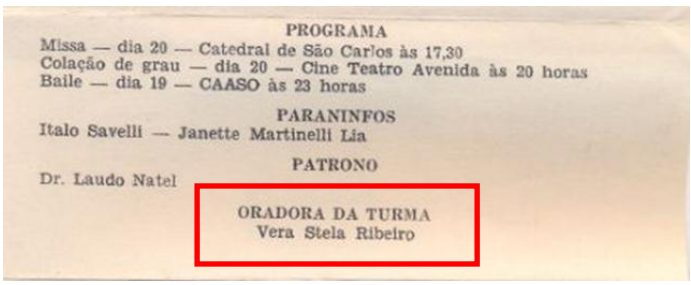


Vista aérea

O anfiteatro - Foto bem recente

No mesmo palco:eu, de costas, o violão com as meninas que iriam me acompanhar no discurso que citarei abaixo

Lembro-me de quando estava chegando o dia da minha "formatura do Normal", quando eu seria a oradora da turma.



PROGRAMA

Missa — dia 20 — Catedral de São Carlos às 17,30
Colação de grau — dia 20 — Cine Teatro Avenida às 20 horas
Baile — dia 19 — CAASO às 23 horas

PARANINFOS

Italo Savelli — Janette Martinelli Lia

PATRONO

Dr. Laudo Natel

ORADORA DA TURMA
Vera Stela Ribeiro

Parte do meu convite de formatura

Como eu tinha fama de “revolucionária”, o diretor mandou uma servente em casa buscar o meu discurso, pois queria examiná-lo para ver se não continha alguma “inconveniência”. Era um discurso tão bonito, inocente... todo enfeitado com músicas que eu selecionara e que seriam tocadas pelas duas colegas (duas irmãs) a quem eu dera aulas de violão, Beth (in memnorian) e Yara Rayel (foto acima). Quando chegou o dia - que terrível desapontamento! Uns dois dias antes, morrera a nossa professora de Geografia, D. Flotilde Mallet Cyrino, e o diretor simplesmente não permitiu que houvesse discurso. Não deixou o paraninfo falar (lembro-me de que era um figurão da política (Laudo Natel) que veio direto de São Paulo só para o evento, e ficou ‘louco da vida” porque não lhe deram a palavra), não deixou sequer os pais aplaudirem os filhos quando recebiam o diploma. Dizia que era em respeito à memória da professora. Que situação, meu Deus! Pobre Dona Flotilde...

D. Flotilde, a pequenininha de branco, terceira da esquerda para a direita. (A maioria dos meus professores nessa foto... e o diretor de branco, bem no meio).

Do jeito que ela era alegre, deve ter-se revirado no túmulo de tanta frustração!! Deve ter sido do tamanho da minha, que tinha tudo ensaiado, tão preparadinho!...

Minha turma do “Normal” *No meu baile de formatura*

Depois fico me lembrando da minha turma do Clássico (que eu cursava à noite. Sim, eu fazia os dois cursos ao mesmo tempo...), tão bacana, tão "intelectual"! Foi lá que conheci o saudoso Hernani, meu grande colega e amigo que depois acabou vindo para Goioerê, onde foi professor de Educação Física no Ribeiro de Campos - aquele que construiu a quadra da escola, que foi instrutor da fanfarra, aquele cuja esposa (que também fora minha colega anos antes) foi diretora da mesma escola). Que saudade, Hernani! Viramos compadres - eles, padrinhos de nosso filho mais velho, Rogério; nós, da filha mais velha deles, Ana Paula.

Em algumas dessas salas de baixo estudei com o Hernani. Eu estudava nas de cima no Curso Normal... (O querido casal...)

Nós, com nossos "rebentos"

Lembro-me de que a Dona Flora, nossa professora de Francês, não ia com a cara dele. Ela tinha o costume de fazer todo mundo falar pelo menos uma frase em francês a cada aula. Pois ela chegava em mim, que sentava à frente do Hernani, e, invariavelmente, "pulava-o" e chamava o de trás. Pode?

A profª Flora (dizíamos "Mademoaselle" Florrá"! rsrsrs!)é a primeira da esquerda naquela foto acima.

Havia a Isabel, nossa professora de Português. Pobrezinha... como eu a explorei! No final do curso, eu já sabia que vinha para cá para lecionar a mesma matéria, e deixava-a zonza com as minhas perguntas! E a Dona Ida, a professora de Latim? Era um número! Era, acho, a mais velha de nossos professores. Quando ela passava, a turma falava baixinho: "Qui, quae, quod! Com a velha Ida ninguém pode!" Bons tempos, aqueles!

Foi nessa mesma escola, na mesma sala em que estudei com o Hernani, que meu marido e eu trocávamos bilhetinhos que deixávamos nas carteiras! (intrigante como isso era possível naqueles tempos!). Eu ainda fazia o "ginasial", pela manhã, e ele, o Científico noturno. Pois ele colocava à noite o bilhetinho sob o tampo da carteira – naquela mesma sala em que eu viria a estudar o Clássico. Pela manhã eu ia lá, pegava... e deixava o meu mais tarde no mesmo lugar. Como era possível? As carteiras eram assim, vejam – foto de uma das salas em que ele estudou. Ele e colegas:

Romântico, né? Hoje nem se usa mais! kkkkk!

Eu podia ficar divagando assim por mais um tempão, mas... já pensaram de que tamanho ficaria esta coluna? 😱😱

Nossaaaaa! Mas por que fui para tão lá longe, no passado? Que doença foi essa? "Saudosismo agudo"? "Frescurite crônica"?

Acho que... simplesmente... coisas da pandemia!!

Mais uma vez quem me socorreu nesta parte foi a Mari, que saiu nesta parte na coluna passada, indicando-me outra de suas amigas prendadas na cozinha.

Essa convidada tão recomendada já é conhecida da Mari há uns oito anos... é fundadora presidente da Comunidade São Francisco de Assis, localizada ao lado na ACENG, onde vive um projeto maravilhoso de ajuda ao próximo com doações e venda de roupas doadas.

Disse que conheceu a amiga que a indicou quando ela esteve lá na entidade querendo fazer parte e, desde então, são muito amigas. Segundo a minha amiga “indicadora”, nossa convidada e os irmãos da comunidade cuidam dos doentes carentes e das crianças carentes e de qualquer necessitado que os procuram... Agora nesta pandemia, ela e o esposo João Batista inauguraram a casa de apoio "Colo de Mãe" para ajudar as pessoas que vêm de outras cidades trazendo seus pequenos amores para a UTI Covid.

Ela é casada com João Batista, tem um filho lindo, o João Mauro, que já é um rapagão.

Com João, seu Marido *Com o filho João Mauro*

Com crianças da comunidade

Sobre essa amizade, a Mari declara:

Eu tenho a honra de tê-la como uma amiga pessoal, pois temos uma pela outra um amor muito grande. Agora, na pandemia, estamos um pouco afastadas, mas sempre nos falamos. Agradeço a Deus por ter conhecido essa pessoa maravilhosa, de um coração que não cabe no peito e que se doa ao próximo, coisa tão difícil de encontrar nos dias de hoje!

Essa nossa convidada tão especial chama-se...

Adelina Santana de Castro(Dila)

Vamos à receita? Diz ela: "*É a receita preferida do filho e da minha amiga Mari!*"

Sopão de Milho

Ingredientes:

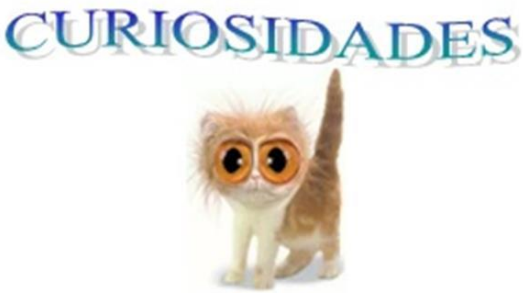
6 espigas de milho bem granadas
1 peito de frango médio
2 gomos de linguiça calabresa média
300 gramas de bacon
2 cubos de caldo de galinha
Cheiro verde á gosto

Modo de Preparo:

1.Corte o milho verde e o pré cozinhe. Bata no liquidificador e reserve.

2.Frite o bacon, a calabresa e reserve.
3.Corte o peito de frango em cubinhos pequenos e refogue com tempero do seu gosto.
4.Quando estiver cozido, dissolva o caldo de galinha. Acrescente 1 litro de água fervendo. Adicione a massa de milho que está reservada.
5.Quando abrir fervura adicione o bacon e a calabresa. Mexa um pouco e deixe cozinhar por 30 minutos. (caso o caldo fique muito grosso adicione um pouco mais de água fervendo).

Sirva quentinho!



Da série "Quero voltar!"

Fim da postagem das ruas... mas... iniciei há tempos outra série – agora dedicada a lugares especiais mundo afora - que dividirei em três partes. Na primeira, postei alguns lugares que conheci e aos quais gostaria de voltar um dia. Agora na segunda, está sendo a vez dos lugares do Brasil que não conheço... e que amaria conhecer. Na última parte, colocarei lugares do mundo em que eu adoraria estar e... que Deus me ajude a realizar esses sonhos!

Mais um lugar MARAVILHO deste nosso “Brasilzão” para eu conhecer! (Nossaaa! Será que darei conta? rsrsrs!).

Mato Grosso do Sul

O **Parque dos Ipês** é um parque localizado em Dourados,Mato Grosso do Sul. Esse parque dispõe de uma possuindo pista de caminhada, quadra de peteca, vôlei de areia, basquete, futsal e playground. O Parque abriga ainda o **Teatro Municipal** e a sede da Academia Douradense de Letras e Cultura.

A **Feira Central de Campo Grande** é uma feira que está na cidade de Campo Grande,Mato Grosso do Sul.Ela é conhecida como feirona,sendo coordenada pela comunidade okinawana, que se adaptou à culinária local.Os destaques dessa feira são o tradicional espetinho com a mandioca amarela da terra e o sobá. Outras opções são o artesanato e o comércio de produtos típicos que se destacam.

Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - O Santuário possui a construção mais antiga entre as igrejas de Campo Grande. A igreja foi inaugurada no dia 3 de agosto de 1941. Mas a paróquia teve início dois anos antes, em 1939, fundada pelo então Bispo de Corumbá, Dom Vicente Priante, ficando sob os cuidados da Congregação do Santíssimo Redentor dos Missionários Redentoristas. A Igreja faz parte conjunto arquitetônico do Santuário tombado pelo patrimônio histórico e cultural de Campo Grande.

Inaugurado em 1951 o M**useu das Culturas D. Bosco** foi criado para ser uma base para o ensino e o lazer de jovens adultos e crianças, idealizado pelos Salesianos o museu cresceu rapidamente e nesses quase setenta anos de vida ganhou uma força cultural e um acervo imenso fruto de doações tanto de Salesianos quanto de leigos. O museu guarda peças de valor histórico em diversas áreas incluindo mineralogia e paleontologia (estudo dos dinossauros).

Museu Lídia Baís - Localizado no centro de Campo Grande, esse museu funciona no local que antes era a casa da Lídia Baís, a artista está, portanto, muito bem representada no centro da

exposição onde podemos encontrar desde telas até o mobiliário original da chamada Residência Baís. De resto, o museu abriga ainda centenas de obras de artistas contemporâneos, contando com uma parcela de obras que tem valor histórico e sentimental para o povo da cidade e para os artistas.

Andando pelos corredores, encontramos peças de Conceição dos Bugre colocadas lado a lado com as pinturas de seu filho Ilton Silva, que é um dos maiores artistas plásticos ainda vivos do mundo na atualidade. Artistas do Brasil inteiro visitam o local em busca de inspiração e mesmo quem não é artista não consegue sair sem um sentimento de admiração.

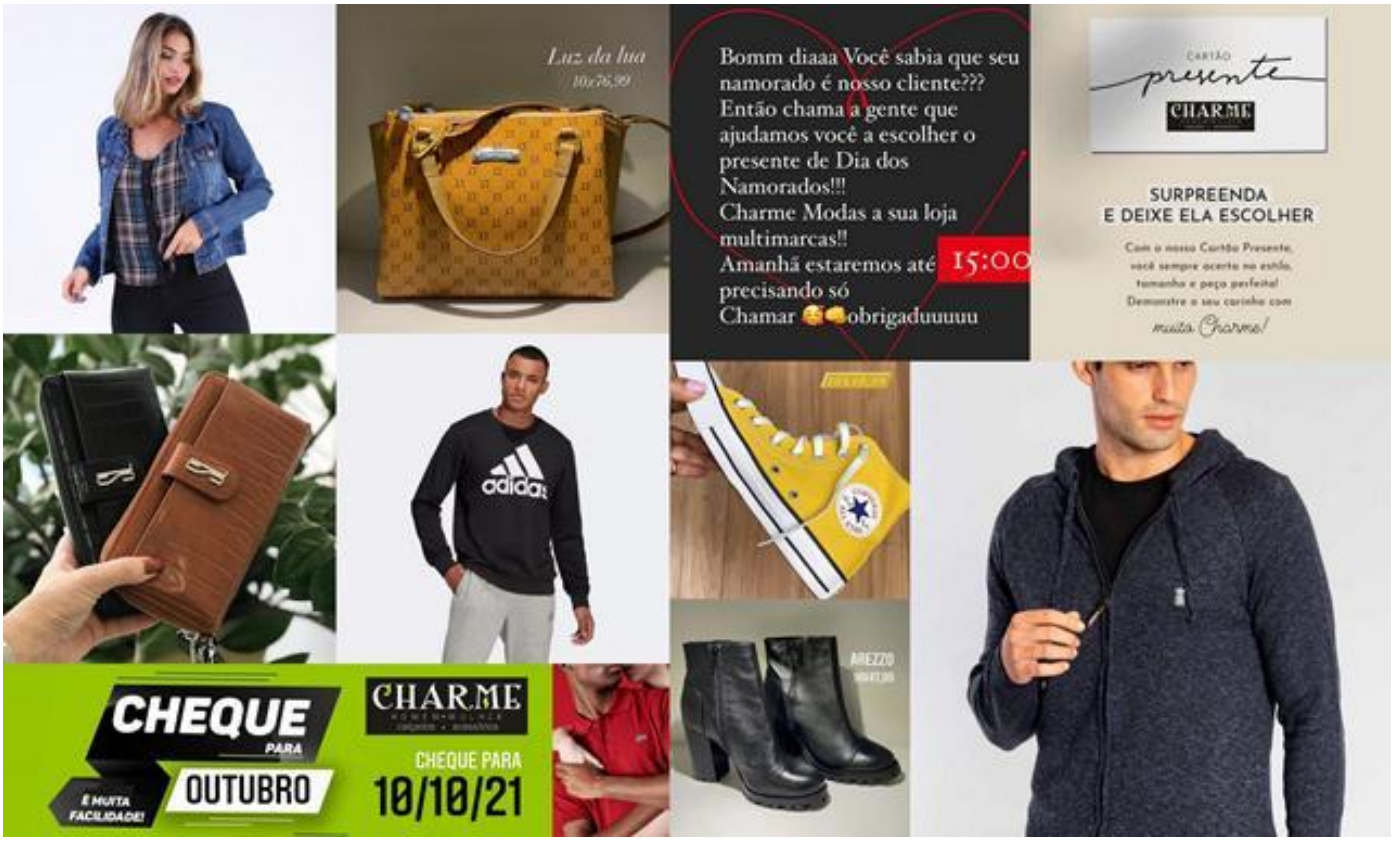
O **Museu de Arqueologia** foi criado graças ao programa cultural da Petrobrás com o objetivo de ser uma moradia fixa para o acervo de arqueologia do museu de arqueologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A obra conta com uma beleza arquitetônica desafiadora que traz toques de beleza vitoriana para a cidade de Campo Grande. Você vai se maravilhar com os belos painéis que retratam paisagens tanto do pantanal quanto do cerrado que nos levam a avaliar as relações entre o ser humano e o local em que ele habita. Ainda nessa área fica o auditório, que costuma abrigar palestras e exibições relâmpago.

Preservar a memória, educar para o futuro, o lema ambicioso do **Museu de Imagem e Som** já deixa claro desde o começo o que esperar. Atualmente o acervo conta com mais de oito mil peças que incluem: fotos e vídeos, discos de vinil e cartazes de grandes eventos históricos, além de várias outras peças de registros sonoros e visuais. Esse é provavelmente o museu que melhor integra a visão e a audição do visitante; quem vem ao local conta com uma profunda imersão em cultura musical e cinematográfica que é capaz de transportar qualquer um de volta no tempo para a época de ouro do rádio e da televisão.

O **Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO)** é localizado no Parque das Nações Indígenas, extensa área verde da cidade reservada para atividades de lazer. O museu possui uma área construída de 4000m2 e dispõe de 5 salas de exposição, sendo uma com mostra permanente de obras de seu acervo e 4 salas para as mostras temporárias que compõem sua programação anual.

Bonito é considerado um dos melhores pontos turísticos do Brasil para quem gosta de ecoturismo. É cheio de cachoeiras, trilhas verdes, grutas profundas e rios de águas cristalinas. O lugar oferecem aos visitantes atividades diversificadas que atendem todo tipo de público, como por exemplo: flutuação, bote, rapel, mergulho, arvorismo, caminhada, entre muitos outros.

CHARME
HOMEM • MULHER
calçados • acessórios



LADY ROCK!! Jaquetas jeans do P ao tamanho G. Bolsas LUZ DA LUA. SANTA LOLLA! Carteiras a partir de 49,90! Vem pra CHARME: a loja feminina mais completa da região! ADIDAS & NIKE! Moletons do P ao tamanho GG! Tênis ALL STAR – masc. E fem. LACOSTE! BOTAS AREZZO. SERGIO K!!! Moletons e tricôs maravilhosos do P ao GG. Tudo isso e muito mais... só mesmo na CHARME MODAS. Reparou? Amanhã, sábado, a loja estará aberta até às 15 horas! E reparou também que você pode pagar com cheque para outubro? Pois é! Está esperando o quê? Corra pra CHARME!!

Ajudem!

Conheça mais dessa história acessando o link:

https://www.instagram.com/p/CJ6enq5HqQI/?igshid=fbzslu421q1e

Abaixo discrimino os bancos, para quem quiser colaborar.

4ª dica para não adoecer - Use mais soja: o consumo frequente reduz os riscos de doenças cardiovasculares, não sobrecarrega os rins, mas... cuidado, eles aumentam o Acido Úrico.

Ótica e Relojoaria Orient

Só para lembrar, a ORIENT estará aberta neste sábado até às 17 horas, para você presentear com as melhores opções. O amor fala mais alto. Promoção dia dos namorados!!! Demonstre seu amor com relógios, joias e Semi-joias ... 30 off - cheque pra 120 dias, ou no cartão, 15 off em 10x. ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, sempre os modelos mais atuais pra deixar você no estilo!

ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116

Floricultura
QUATRO
ESTAÇÕES

Nas datas especiais deixe o seu coração falar pela FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES! Trabalham com cestas especiais, arranjos naturais, e decorações em geral... A FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES , em parceria com você, faz o seu coração bater mais forte. A Neusinha trabalha com todas as rosas para você homenagear a quem você ama. Trabalham com lindos vasos, flores diversas e muito mais... Quer data mais especial que a de hoje? Ainda dá tempo! Faça seu pedido! FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES , agora em novo endereço: Rua Florianópolis, Nº 138, Jardim Lindóia. (Depois da Auto Tech, antes do Pedrinho Veículos)

FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES - 44 3522 5265. Whats 999603098

Assinale a alternativa correta: Logo ..... salões muito amplos e ainda ..... o gemer dos cativos.

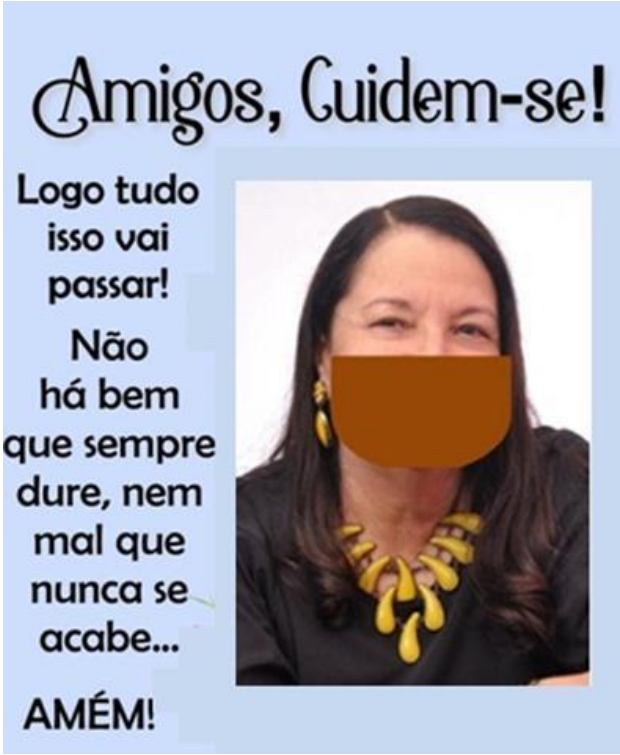
a) atrás se vêm / ouve-se

b) atraz se vêm / se houve

c) atrás se veem / se ouve

d) atras se vem / houve-se

e) atras se veem / se ouvem

https://sitenotadez.net/portugues-gramatica/

Clique aqui e veja a resposta da questão